

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco

Redacção e administração -Praça da República

Propriedade de Frasco & Companhia

ECOS DA SEMANA

MONTEIRO TORRES

Fez agora três anos que chegaram a Lisboa os restos mortais dum grande português e republicano, o capitão-aviador Oscar Monteiro Torres, morto gloriosamente na Flandres, pela Civilização e pela Patria. A sua morte, em luta com três aviões inimigos, foi uma epopéia heroica.

A memória do bravo Capitão Oscar Monteiro Torres, grande republicano e grande mártir do dever, dedicamos estas palavras de saudade, de gratidão e homenagem.

MUITO BEM

Foi deliberado em Câmara que desaparecessem as cavalariças da Praça do Almada, instaladas na antiga ilha Paço, mudando-as para logar mais próprio.

Como é assunto a que já aqui nos temos referido, lamentando que no coração da Póvoa se consinta em tal, aplaudimos a resolução tomada, que visa ao saneamento e progresso cidadão da nossa terra.

GENERAL KLINGER

No comboio da manhã de domingo, chegou a nossa Praia onde veio alugar casa para passar entre nós com sua ex.ª família, os meses de Julho e Agosto, o illustre oficial do exército brasileiro, sr. General Bertholdo Klinger, comandante em chefe das tropas constitucionais de S. Paulo contra o Governo de Getúlio Vargas.

Durante as poucas horas que esteve na nossa terra, o sr. General Klinger foi alvo das maiores provas de consideração e de carinho, que muito o sensibilisaram.

MÚSICA NO PASSEIO ALEGRE

A ex.ª Comissão de Turismo tenciona começar os concertos musicais, no corêto do Passeio Alegre, no próximo mês de Julho. É só para louvar esta iniciativa, pois os banhistas e forasteiros de Julho são bem dignos de qualquer diversão periódica; e é de estimar que no dia 1.º de Julho se acenda a iluminação suplementar do Passeio Alegre e da Avenida dos Banhos.

ERROS HUMANOS

A PENA DE MORTE

O caso passou-se, há dias, numa prisão do México. Madrugada ainda, um condenado à morte espera que o vão buscar para ser enforcado. Não é já, em verdade, um ser vivente: é um farrapo humano, que se contorce em uma horrorosa agonia de pavor: o pavor à morte.

De súbito, entra na cela deste infeliz, o director da prisão.

O condenado, que julga que o vão buscar para o lance definitivo, revolve-se no chão em um acesso de medo horripilante.

—Levanta-te e escuta! — diz-lhe o director.

—Ah! Não! Não! Não me matem, que estou inocente...

—Isso mesmo te venho dizer. A tua inocência acaba de ser reconhecida. Vais ser posto em liberdade.

O desgraçado levanta-se, em um ímpeto, os olhos desvairados, os lábios escorrendo espuma.

— Não me enganem! Não me iludam! Eu quero tanto a vida... E minha mãe será tão desgraçada, se eu morrer... Minha mãe sofrerá tanto...

—Vais ser posto em liberdade. Foi reconhecida a tua inocência! Levanta-te, para saíres—repete o director da prisão.

O condenado é sacudido por um estremeção violento. Tolda-se-lhe a vista. Encosta-se à parede da prisão, em um desvanecimento. Diz um murmúrio:

—Verdade? Verdade? Reconheceu-se a minha inocência? Ah! Como eu vou ser feliz agora...

E caiu, desamparado, sobre as lajes da cela—aquela cela estreita e sinistra, cnde, durante dias e dias, esperou a morte. Onde, durante dias e dias, chorou com raiva e com desespero aquela suprema desventura de morrer inocente. Onde, durante dias e dias, evocou a pobre mãe, despedaçada de dor—único ente na terra que nunca duvidou do seu filho...

Chamam o médico da prisão. Este ausculta o desgraçado e pronuncia apenas estas palavras:

—Está morto.

Morrera de alegria. Morrera da profunda comoção que sofrera, ao saber que justiça— a falível justiça dos homens—lhe tinha sido feita. Morrera, antes de cair nos braços da pobre velhinha angustiada, que o esperaria sufocada de soluços. Morrera, antes de poder gritar-lhe:

—Estou inocente, minha mãe. Inocente!

* * *

Pois, apesar de tantos erros cometidos, de tantos inocentes enviados à força e à guilhotina, ainda há quem defenda a pena de morte.

... e é isto a Humanidade.

RIBEIRO DE CARVALHO

ALFREDO PINTO

Para enganar a sua extrema modestia e julgar-se quite dos benefícios que prodigamente tem espalhado pela nossa terra, enfeitou-se com a plumagem de Póveiro adventício como se este brazão lhe bastasse para a sua heraldica

Mas não. Alfredo Pinto é o Póveiro de coração ligado, intimamente preso, fortemente itaqueado a esta Varzim que ele estremece com todas as veras da sua alma, que ele defende com o mais aguerrido abecenrragem dos nossos interesses e das nossas aspirações.

Tão grande de alma como formoso nesse tabernáculo do cora-

ção onde a Póvoa tem por dever imperscritível ajoelhar o seu reconhecimento.



Talha de António Quilores

ECOS DA SEMANA

AINDA OUTRA VEZ...

Pela oitava vez foi adiado o julgamento de Cerqueira de Vasconcelos, o célebre «rauliteiro» autor duma série de burlas que monitou a alguns milhares de escudos, tendo sido marcada nova audiência para o dia 21 do próximo mês de Julho.

Será nêsse dia julgado o celebríssimo inspector escolar? Duvidamos.

UM COM JUIZO

Se as noticias estão certas, foi desta vez que casou o ex-herdeiro do trono de Espanha, Afonso de Bourbon e Bultenberg, com a senhorita Edelmira Ocego, uma vulgarissima rapariga cubana.

A vaga esperança de volver aos ócios e intrigas da corte, o filho primogénito do ex-rei de Espanha preferiu ir dirigir as propriedades da sua noiva, em Cuba.

A experiência, naturalmente, ensinou-lhe que era muito mais justo e digno tentar ser homem, do que esperar ser rei...

E ninguém dirá que se não mostra com mais juízo do que o pai...

A ESPLANADA

A ex.ª Comissão de Turismo tenciona inaugurar no próximo domingo, 2 de Julho, o novo melhoramento que este ano apresenta aos banhistas e forasteiros—a ampla e surpreendente esplanada da rotunda d'Carvalho.

Pena sera que este melhoramento não se inaugure com a iluminação competente.

INTELIGENCIA DAS AVES

Word, o célebre naturalista americano, fala nos, no seu último livro, de um pássaro muito curioso, da ilha de Ceylão, onde lhe chamam o pássaro alfaiate.

Qual a razão d'êste nome? A sua patica ave constrói o seu ninho com fôlhas, que ce-se umas ás outras com fios de teias de aranha

E o ninho fica um modelo de graça e de segurança.

A inteligência das aves! Um assunto que nós recomendamos ao maravilhoso espirito que escreveu A inteligência das flores...